O agronegócio é o seguinte

Preocupação com a zona do euro

O CENTRO das atenções neste momento reside no continente europeu, onde pacotes de auxílio preveem ajustes fiscais de cunho contracionista. Surpreendendo todas as previsões traçadas no final do último ano, os primeiros seis meses de 2012 foram marcados por agudas turbulências na Europa e com o Brasil apresentando fortes sinais de desaceleração. ***Agroanalysis*** discute os acontecimentos que ajudaram a deteriorar o cenário econômico além das previsões mais negativas. A Europa continua sendo o principal centro irradiador de más notícias. A essência dos seus problemas continua a mesma. De um lado, um sistema bancário frágil que batalha para digerir ativos de má qualidade em seus balanços e, de outro, um grupo de nações que busca resolver três desafios praticamente inconciliáveis: encontrar uma trajetória sustentável para suas dívidas, salvar seus sistemas bancários, e conter os cenários recessivos.

O grande ator é a Alemanha, que continua se recusando a pagar a conta. A única saída para estancar a crise é a consolidação das dívidas pelo BCE, com união fiscal. E sem que o povo alemão pague a conta, esta alternativa é inviável. Provavelmente, ainda teremos muitos solavancos ao longo do ano.

No Brasil, cabe uma proposta de agenda para a cadeia produtiva do suco de laranja. Não faz sentido que em alguns casos o suco de laranja seja vendido ao mesmo preço que a água. Um acréscimo de € 0,15 em cada litro viabilizaria a cadeia produtiva no Brasil, possibilitando a retomada de investimentos, no entanto muitos dos envasadores dizem que este aumento de preço seria um problema. É necessário o reposicionamento do produto. O desempenho da cadeia nos últimos 20 anos mostra que deixá-la à mercê das forças de mercado não representa uma solução sustentável para a sociedade.

A produção brasileira de citros aumentou 26,6% em 2011/2012 na comparação com a temporada anterior. O aumento da oferta para a indústria de suco provocou queda de preço e redução da margem para o produtor. Além disso, a indústria antecipou a colheita, reduzindo a necessidade imediata de compra dos produtores independentes. A simulação feita por ***Agroanalysis*** mostra que apenas os produtores eficientes obtiveram bons resultados na última safra e terão condições de resistir à mudança para o arrendamento para a cana.

Ainda no contexto do agronegócio nacional, o aproveitamento integral da cana-de-açúcar passa pelo uso econômico dos seus resíduos: a vinhaça, o bagaço e a palha. Essa é uma questão-chave para a continuidade da expansão da capacidade de moagem da matéria-prima, de modo a ampliar a capacidade de produção de etanol e açúcar. Ainda, a viabilidade econômica da cogeração é elemento fundamental de viabilização de novos projetos de instalação de novas usinas. A alternativa à cogeração realizada em usinas próximas à conexão com a rede de distribuição de energia é a produção de etanol de celulose, mas esta é uma alternativa que começa a se difundir.

Na Argentina, a conjuntura da bovinocultura é desoladora. Em 2011, o consumo *per capita* no país despencou de mais de 70 quilos para 54 quilos. O rebanho, de 2008 a 2011, reduziu de 60 milhões de cabeças para 47,5 milhões. Nos últimos doze meses, o valor da arroba do animal praticamente dobrou. Os controles oficiais de preços junto com as restrições às exportações comprometem a rentabilidade dos frigoríficos. Com tudo isso, o país ganha mais dinheiro com a exportação de biodiesel que com a carne bovina.

O 23º Fórum da Associação Brasileira do Agronegócio, realizado em parceria com a Cocamar, tratou do Sistema Integração Lavoura, Pecuária e Floresta. O projeto faz parte do Programa Agricultura de Baixo Carbono, criado no ano passado pelo governo federal. A sua tecnologia é típica para as condições tropicais da agricultura brasileira, sendo adequada para as médias propriedades rurais, em termos de diversificação dos cultivos com viabilidade econômica.

O caderno especial da Aprosoja Mato Grosso destaca o conjunto de ações desenvolvidas neste ano. A entidade trabalha com grande vitalidade no Congresso nas discussões em torno do Código Florestal, no sentido de deixá-lo o mais apropriado para os interesses do País. Participou da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20 – com a mostra do *case* de Lucas do Rio Verde. Junto com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, realizou o Congresso Brasileiro de Soja, e deu impulso no programa Soja Plus, uma parceria com Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais. Para completar, o Circuito Aprosoja 2012 contou com presença recorde de participantes.

Entre os dias 13 e 22 de Junho, a cidade do Rio de Janeiro abrigou a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (UNCSD), a Rio+20. Ao final do evento, ficou a sensação de que a conferência, mais uma vez, foi um conjunto de reuniões nas quais muito se discute e nada é decidido. A razão foi a falta de entusiasmo com relação aos avanços obtidos. Até mesmo o secretário-geral das Nações Unidas, o sul-coreano Ban Ki-moon, classificou o resultado final do encontro como "pouco ambicioso". ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Francisco S. Mazzucca, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Patricia Borba Werner
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Raphael Messias
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Debora Durazzo
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Debora Durazzo - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: debora.brito@fgv.br
Circulação/assinaturas: Debora Durazzo e Evandro Jacóia Faulin
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Suplentes: Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos de Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o *site*
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



